

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PERCEPÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

## DOMESTIC VIOLENCE AND SOCIAL PERCEPCION: A BIBLIOMETRIC STUDY\*

**CARLA GEBARA\*\***

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, BRASIL

**FRANCYNE ANDRADE\*\*\***

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

**CALEBE FITA\*\*\*\***

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

**FABÍOLA RAYBOLT\*\*\*\*\***

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

**Resumo:** A presente pesquisa refere-se a um levantamento bibliométrico, relacionando os conceitos “violência doméstica” e “percepção social” em artigos científicos publicados durante o período de 2010 a 2016. A busca eletrônica pelos artigos foi executada em quatro diferentes bases de dados e, obedecendo os critérios de inclusão, 25 artigos foram avaliados através da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados destacam Brasil e EUA como principais países de origem dos estudos e 2014 como o ano com maior produtividade em relação ao tema. Tendo como principal instrumento os questionários, os estudos centralizaram suas pesquisas nas vítimas e nos profissionais de saúde. Além disso, os dados evidenciam a ausência da definição do conceito de percepção social. Espera-se que os resultados deste trabalho possam auxiliar no planejamento de futuras pesquisas e programas de prevenção e intervenção sobre o fenômeno pesquisado.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Percepção Social. Estudo Bibliométrico.

**Abstract:** The present research refers to a bibliometric study, relating the concepts "domestic violence" and "social perception" in scientific articles published during the period from 2010 to 2016. The electronic search for the articles was executed in four different databases and, obeying the inclusion criteria, 25 articles were evaluated through the Content Analysis technique. The results highlight Brazil and the United States as the main countries of origin

\* Artigo recebido em 19/11/2020 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 15/12/2020.

\*\* Doutora em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0649091889612401>. E-mail: [carla.gebara@ucp.br](mailto:carla.gebara@ucp.br)

\*\*\* Mestranda em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4290328923317197>. E-mail: [francyne.sandrade@gmail.com](mailto:francyne.sandrade@gmail.com).

\*\*\*\* Graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3547234279088910>. E-mail: [calebefita2009@gmail.com](mailto:calebefita2009@gmail.com).

\*\*\*\*\* Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0247066325773462>. E-mail: [fabiolaleandra.raybolt@gmail.com](mailto:fabiolaleandra.raybolt@gmail.com).

of the studies and 2014 as the year with greater productivity in relation to the theme. Having as main instrument the questionnaires, the studies centralized their researches on the victims and the health professionals. In addition, the data evidence the absence of the definition of the concept of social perception. It is hoped that the results of this work may help in the planning

**Keywords:** Domestic Violence. Social Perception. Bibliometric Study.

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra violência origina-se do latim vis que significa força. Observa-se que, durante a evolução humana, esse fenômeno está relacionado a conflitos de autoridade, lutas pelo poder, vontade de domínio, de posse e de aniquilamento do outro e de seus bens. Além disso, a violência possui uma característica mutante, pois retrata uma realidade conforme cada época, local e circunstância (MINAYO, NJAINE, ASSIS & CONSTANTINO, 2013). A Organização Mundial da Saúde conceitua a violência como:

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG, DAHLBERG, MERCY, ZWI & LOZANO, 2002, P. 5).

Uma das facetas da violência é aquela que ocorre dentro dos lares e está para além dos laços parentais tais como agregados ou empregados domésticos: a violência doméstica. Alguns autores utilizam o conceito de violência intrafamiliar como sinônimo de violência doméstica, sendo que o que qualifica a primeira é o vínculo de consanguinidade e a outra retrata a violência em um mesmo espaço físico. Devido a sua abrangência conceitual a violência doméstica engloba a violência nas relações familiares e afetivas afetando: crianças e adolescentes, mulheres, homens e idosos (BRASIL, 2010).

Em relação a maneira como se manifestam as condutas violentas, conforme art. 7 da Lei 11.340/06, estas podem ser de natureza física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral. Entende-se por violência física as condutas que afetam a integridade ou a saúde corporal como socos e tapas. A violência psicológica inclui condutas como constrangimento, chantagem, insulto e limitação do direito de ir e vir que comprometam a saúde emocional e a autoestima da pessoa. A violência sexual é aquela onde a vítima é obrigada a presenciar, participar ou manter relação sexual contra a sua vontade como estupro, prostituição e aborto.

Quando há subtração, retenção e degradação total ou parcial de bens, objetos ou recursos financeiros da vítima, configura-se a violência patrimonial. Enfim, a violência moral abrange condutas de calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

A violência, independente de sua forma, é um problema social e de saúde pública. Seus catastróficos resultados comprometem a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida individual e coletiva. Como também, prejudica o desenvolvimento social e econômico de uma nação (WHO, 2014).

Perante os impactos e prejuízos causados pela violência, torna-se importante estudos sobre este fenômeno a fim de compreender a seriedade desses comportamentos violentos nas relações familiares e assim prevenir e amenizar esses episódios entre aqueles que convivem neste ambiente. Ademais, investigar a violência doméstica pode contribuir com subsídios para planejar, implementar, monitorar e avaliar as políticas públicas. Neste contexto, cabe ressaltar a relevância em fundamentar a violência doméstica pelo aporte teórico da percepção social.

A percepção social ocorre quando por meio da aparência física, comportamento não verbal, categorização, primeiras impressões e traços centrais elabora-se uma leitura rápida da outra pessoa a fim de facilitar a interação social (RODRIGUES, ASSMAR & JABLONSKI, 2014), assim influenciando os comportamentos e a afetividade humana (KRÜGER, 2004). Em outras palavras, interpretar a violência através da ótica da percepção é uma oportunidade de compreender como os comportamentos violentos transformam-se em um padrão cognitivo e de conduta nas resoluções de conflito.

Em relação a estudos e pesquisas em prol do conhecimento científico, a revisão bibliométrica é um significativo instrumento, pois ela atualiza o pesquisador sobre como determinado assunto tem sido abordado nos estudos e pesquisas acadêmicas. Macias-Chapula (1998) explica que a bibliometria é um estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Ou seja, é um método utilizado para avaliar numericamente e qualitativamente os documentos científicos publicados sobre determinado campo do conhecimento.

Este artigo apresenta os resultados de um levantamento bibliométrico sobre a relação entre a violência doméstica e percepção social. Investigando como a literatura científica tem abordando o tema, buscou-se identificar os aspectos mais analisados sobre a violência doméstica, a metodologia de pesquisa mais utilizada, os países de realização dos estudos e área acadêmica de concentração. Também pretendeu-se explorar as lacunas de estudos a

serem preenchidas sobre a temática discutindo de que forma essas pesquisas podem colaborar para futuras propostas de prevenção e intervenção.

## 2. MÉTODO

Objetivando chegar a um número representativo da produção científica em relação a temática da percepção social da violência doméstica, foram realizadas buscas eletrônicas em quatro diferentes bases de dados: BVS, PsycInfo, Pubmed e Scielo. A BVS é uma rede de fontes de informação on-line para a distribuição de conhecimento científico e técnico em saúde. A PsycInfo é considerada referência nas publicações em Psicologia e na área de saúde e das ciências humanas de forma geral. O PubMed é um serviço da Biblioteca Nacional de Medicina Americana e provê acesso a artigos médicos publicados nas mais variadas revistas de diversas especialidades. A Scielo, *Scientific Eletronic Library Online*, é uma biblioteca com publicações eletrônicas de periódicos científicos na Internet, abrangendo principalmente países da América Latina e Caribe.

A obtenção dos artigos nas bases de dados ocorreu através do pareamento entre as expressões “*Domestic Violence*” e “*Perception*”. É importante ressaltar que após uma busca pelos descritores temáticos, verificou-se que o conceito de percepção social é frequentemente descrito pelo termo *perception*, justificando assim o termo escolhido para realização das buscas.

Os critérios adotados para a inclusão dos artigos a serem analisados, foram: 1) descarte de artigos repetidos, dissertações, teses e capítulos de livros, uma vez que a presente revisão contempla somente artigos científicos; 2) somente artigos publicados entre 2010 e 2016; 3) artigos publicados em português, inglês e/ou espanhol, 4) somente os artigos que tratavam diretamente da temática em estudo, descartando aqueles que apenas a mencionaram em seus títulos e resumos; 5) apresentar resumo/abstract para identificação do tema e objetivos do estudo e 6) ter o texto completo disponível gratuitamente.

Para a realização das análises das categorias, adotou-se o método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011, p.38), pode ser descrito como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A análise de conteúdo estrutura-se nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). A organização é a palavra-chave da pré-análise, refere-se à escolha dos documentos, produção das hipóteses e dos objetivos e a criação de indicadores para a interpretação final. A exploração do material é uma parte mais exaustiva e longa, pois trata-se das operações de codificação, decomposição ou enumeração. O propósito das fases de tratamento dos resultados, inferência e interpretação é tornar os resultados brutos em algo significativo e válido.

No presente trabalho, o método foi aplicado de modo a compreender e extrair o máximo de informação a partir das categorias analisadas. A partir disso, os artigos encontrados foram organizados em planilhas e divididos por autor, título, jornal/revista em que foram publicados, ano de publicação, idioma, e tipo de artigo. Ressalta-se que, após a realização das buscas nas quatro bases de dados, chegou-se a um resultado preliminar de 183 artigos. Com a aplicação do primeiro critério de inclusão, descartando trabalhos repetidos, dissertações, teses e capítulos de livros, esse número passou para 118. Depois da análise do período de publicação, idioma e dos resumos visando atender não somente os critérios estabelecidos, mas a uma maior precisão conceitual no que se refere ao foco temático da percepção social da violência doméstica, 33 artigos foram incluídos. No emprego do último critério, referente à disponibilidade do texto completo para download gratuito, 8 foram excluídos, restando 25 artigos, os quais se constituíram na amostra a partir da qual foram realizadas as análises bibliométricas.

Em um segundo momento, após aplicação dos critérios de inclusão, a análise das categorias foi aprofundada através da leitura dos textos completos, interessando nesta etapa compreender os objetivos de cada um dos estudos, com foco em seus propósitos de investigação e na análise dos métodos utilizados entre eles. Também foram analisadas as características das amostras, buscando compreender quem foram os sujeitos participantes dos estudos. Além disso, um exame dos instrumentos utilizados foi realizado, visando compreender quais destes foram frequentemente aplicados como meio de medir a questão da violência doméstica e também a percepção social sobre o tema.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Produtividade por revista

A distribuição dos artigos por revista, que pode ser observada na tabela abaixo, destaca as revistas *Industrial Psychiatry Journal* e *Journal of Interpersonal Violence* como as que mais publicaram durante o período analisado. Dos 25 artigos analisados, três foram encontrados em cada uma, representando somadas 24% de toda a amostra. Destacam-se ainda as revistas *Violence Against Women* e *Texto & Contexto – Enfermagem*, com duas publicações cada, sendo responsáveis individualmente por 8% dos trabalhos analisados. As demais revistas publicaram 1 artigo sobre o tema em questão no período de 2010 a 2016.

Tabela 1. Produtividade por revista.

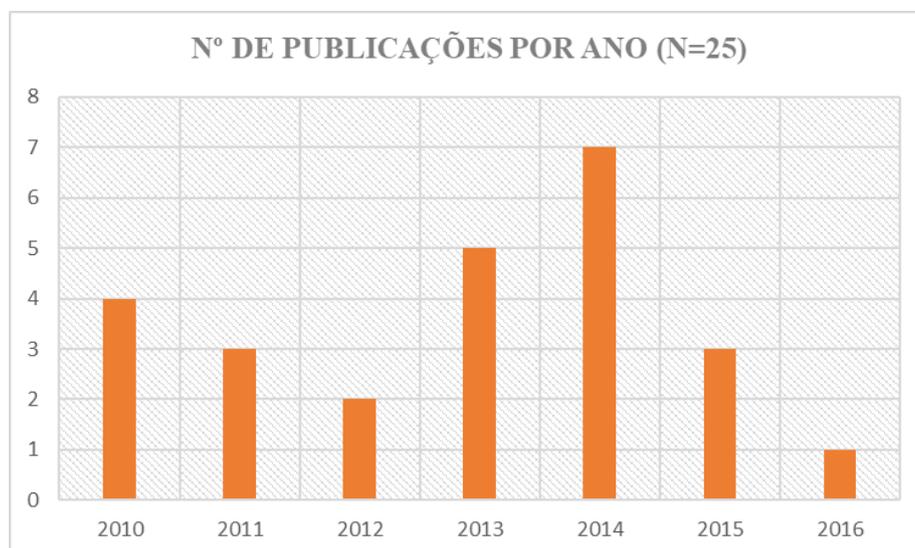
Revista	Nº de publicações (n=25)	%
American Journal of Men'S Health	1	4
Avances en Enfermería	1	4
BMC Public Health	1	4
Contextos clínicos	1	4
Diversitas: Perspectivas en Psicología	1	4
Fractal : Revista de Psicologia	1	4
Geriatric Nursing	1	4
Industrial Psychiatry Journal	3	12
International Journal of Women's Health	1	4
Journal of Child and Family Studies	1	4
Journal of Emergency Nursing	1	4
Journal of Family Violence	1	4
Journal of Interpersonal Violence	3	12
Journal of Transcultural Nursing	1	4
Pensando famílias	1	4
Revista de Pesquisa: Cuidados Fundamentais	1	4
Texto & Contexto – Enfermagem	2	8
Universitas Psychologica	1	4
Violence Against Women	2	8

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.2. Produtividade por ano de publicação

Em relação ao ano de publicação, de acordo com o gráfico abaixo, em 2010 houve quatro publicações (16%) sobre a temática. Entre 2011 e 2012 esse número cai para três (12%) e duas publicações (8%), respectivamente. Em 2013 há um acréscimo no número de publicações, com cinco artigos publicados (20%) e em 2014 esse número aumenta 8%, com sete artigos, sendo este o ano com maior número de publicações. Em 2015 houve um decréscimo no número de publicações, com três artigos. Em 2016 apenas um artigo sobre a temática foi encontrado através dos critérios de busca mencionados.

Gráfico 1. Produtividade por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.3. País em que os estudos foram realizados

No que diz respeito ao país de realização dos estudos, destacam-se Brasil e EUA com sete (28%) estudos sobre o tema em questão cada. Durante o período analisado, dois estudos foram realizados na Índia, que detém 8% das publicações. Os demais países listados na tabela 3 apresentam 1 (4%) estudo publicado cada.

Tabela 2: produtividade por país

País	Nº de publicações (n = 25)	%
Brasil	7	28
Canadá	1	4
China	1	4
Colômbia	1	4
EUA	7	28
Índia	2	8
Israel	1	4
México	1	4
Nigéria	1	4
Romênia	1	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.4. Instrumentos utilizados nos estudos analisados

Em relação aos instrumentos utilizados para medir a questão da violência doméstica, onze (44%) utilizaram-se de questionários, sendo quatro descritos como estruturados; quatro do tipo semi-estruturado e três sociodemográficos com perguntas direcionadas para a questão da violência doméstica. Um segundo instrumento frequentemente utilizado foram as entrevistas. Diante das análises, verificou-se que dos vinte e cinco artigos, dez trabalhos (40%) utilizaram-se de entrevistas, sendo sete do tipo semi-estruturada; dois do tipo estruturada e um descrito apenas como entrevista qualitativa.

Outros instrumentos também foram utilizados para medir a violência doméstica, como por exemplo, as escalas de violência validadas internacionalmente (20%) e os grupos focais (8%). Além disso, um estudo específico (GILLESPIE et al., 2013) utilizou-se da análise de conteúdo em artigos de jornais como instrumento, objetivando examinar o quadro de histórias de feminicídio no contexto da violência doméstica.

Tabela 3. Instrumentos mais utilizados pelos estudos para medir VD

<b>Instrumentos (VD)</b>	<b>Nº de publicações (n = 25)</b>	<b>%</b>
Análise de Conteúdo a partir de artigos de jornais	1	4
Entrevistas	10	40
Escalas de Violência Validadas Internacionalmente	5	20
Grupos Focais	2	8
Questionários	11	44

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.5. Objetivo dos estudos investigados

Destacou-se que dezenove artigos propuseram-se a investigar o fenômeno da violência doméstica em circunstâncias diferentes, buscando a percepção das vítimas (10) e de profissionais da área da saúde (9), especificamente. Os artigos restantes, no total de seis, apresentaram objetivos bastante distintos, buscando analisar o entendimento dos participantes sobre a identificação do fenômeno no contexto familiar; identificando traços percebidos como violentos nas relações dos participantes e investigando a prevalência de violência doméstica em grupos específicos a fim de compará-los. Também foi identificada uma pesquisa sobre histórias de feminicídio e outro estudo que buscou apresentar uma tipologia de homens que vivem em relacionamentos de violência íntima ao longo da vida. Apenas um artigo envolveu intervenção com indivíduos agressores, sendo que todos os outros consistiram em estudos observacionais.

### 3.6. Características das Amostras dos Artigos

Entre os artigos analisados, 9 (36%) abordaram a percepção de profissionais da área da saúde, 6 (24%) das pesquisas foram feitas com mulheres vítimas de violência doméstica. Somente 2 (8%) apresentaram estudos feitos com idosos e crianças vítimas de violência doméstica, este último sendo sobre pais e mães que sofreram a violência na infância e repetiram este acontecimento posteriormente. Outros 3 (12%) desses estudos retratam a violência sobre a ótica dos agressores. Dentre as pesquisas remanescentes 5 (20%), um dos estudos colheu dados com estudantes de escolas públicas na intenção de fazer um levantamento sobre este fenômeno no ambiente familiar e comunitário, outro com mães

vítimas cujo filhos são espectadores e vítimas. Também analisou-se um estudo comparativo sobre violência doméstica nos jornais, outro com funcionários e com cônjuges de pacientes psiquiátricos e um específico com mulheres que sofreram violência na infância.

#### 4. DISCUSSÃO

No que tange ao conceito de violência doméstica, observa-se que a definição da Organização Mundial da Saúde, mencionada anteriormente, foi ilustrada em alguns artigos; em outros, o fenômeno foi descrito através dos atos violentos, ou seja, como as condutas agressivas podem ser manifestadas: violência física, psicológica, sexual, etc. Assim, corroborando com outros autores (DAHLBERG & KRUG, 2007; MINAYO et al. 2013) explicam a violência como um fenômeno “complexo” e “multicausal” com consensos e discordâncias em seu conceito. Entretanto, esses aspectos são compreensíveis, pois à violência se atribui um novo conceito conforme sua época, local e circunstância, ou seja, é um desafio estabelecer fixar uma definição única para o fenômeno.

Como a violência doméstica provoca diversos prejuízos à saúde coletiva e individual; nos últimos anos, essa temática tem sido relacionada a esta área. Esse fato também foi verificado na presente pesquisa, pois grande parte dos artigos foram publicados por diversas formações profissionais no âmbito da saúde como: a Psiquiatria, a Psicologia e a Enfermagem. A presença marcante da qualificação da violência como problema social e de saúde pública, sugere que estudos e pesquisas sobre essa temática não se esgotam, principalmente com a finalidade de investimentos em programas de combate e prevenção ao fenômeno.

Nesta revisão, várias nomenclaturas da violência doméstica (VD) foram apresentadas: VD contra idosos, contra as mulheres, intrafamiliar, violência conjugal, violência entre parceiros íntimos. Entretanto, poucos explicaram o conceito de VD, segundo Zancan, Wassermann e Lima (2013, p. 64): “a violência doméstica refere-se a todas as formas de violência e aos comportamentos dominantes praticados no âmbito doméstico e familiar, podendo ser psicológica, física ou sexual”. Inclusive um artigo- através da percepção das mães e dos filhos adolescentes- relata a violência inter ou intrafamiliar, ou seja, diferencia a violência ocorrida entre os membros da família daquela que acontecer fora deste contexto (SANTOS, MARIN, & CASTOLDI, 2013).

Sobre a violência entre parceiros íntimos (VPI), esta pode ser definida como “um uso não legítimo da força empregado por uma das partes para causar danos físicos e / ou psicológicos à outra parte. Inclui o uso de força física e inflação de lesões, bem como abuso emocional e sexual, assédio sexual e exploração financeira” (Band-Winterstein, 2013, p. 329). Embora essa terminologia não pontue quem é o agressor ou a vítima, a maioria dos artigos, quando a utilizaram, consideravam as mulheres como vítimas e seus parceiros como agressores. Isto é, a nomenclatura violência entre parceiro íntimo (VPI) é ilustrada como sinônimo de violência doméstica contra a mulher.

Conforme este levantamento há uma tendência maior de estudar as vítimas ou os profissionais de saúde envolvidos nesta temática do que o agressor, ou seja, há uma carência de estudos sobre aquele que pratica os atos violentos. De acordo com Silva, Coelho e Moretti-Pires (2014, p. 279): “Segundo a literatura, há uma tendência de se estudar mais a situação da própria vítima de violência do que o agressor. Com isso, há carência de informações sobre o autor da violência”. Cezario e Lourenço (2013, p.154) também apresentaram essa mesma perspectiva, sugerindo que “falar de violência conjugal em relação ao homem como vítima ainda não é algo corriqueiro entre os autores”.

Sobre a percepção social analisada nos 25 artigos, observou-se que apenas dois tiveram uma proximidade com o conceito fundamentado pela Psicologia Social ou pela Cognição Social, associando a percepção social com a representação da violência e a importância desta interpretação para mudança de atitudes (KRÜGER, 2004; RODRIGUES et al., 2014). O outro artigo relata a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura, o restante utilizou a percepção como sinônimo de entendimento ou compreensão da violência e não considerou o desenvolvimento desse fenômeno como um manual de conduta nas resoluções de conflito (ZANCAN, WASSERMANN & LIMA, 2013; SANTOS, et al. 2013).

Nos aspectos relacionados à produtividade por revista, os resultados obtidos na presente revisão chamam atenção pela interdisciplinaridade e diversidade em termos de escopo. A *The Industrial Psychiatry Journal*, periódico que mais se destacou no período analisado, tem como foco principal a interface entre saúde mental e comportamento organizacional, enquanto a *Texto & Contexto Enfermagem*, revista vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina, interessa-se por questões da prática, ensino e pesquisa em saúde e em enfermagem em níveis nacional e internacional. Todavia, o destaque de duas grandes revistas especializadas na temática da Violência (*Violence Against Woman* e *Journal of Interpersonal*

*Violence*) converge com estudos anteriores, apontando para a relevância que o tema adquiriu no meio acadêmico internacional (BHONA; LOURENÇO & BRUM, 2012).

Em relação aos países que se sobressaíram, os resultados podem ser considerados atípicos, uma vez que apontam países em desenvolvimento como aqueles que mais publicaram sobre a temática. Uma hipótese a ser melhor investigada futuramente diz respeito às bases de dados selecionadas para a realização do presente estudo. Para além dessas questões, é interessante observar que os países destacados convergem com os territórios de origem dos periódicos anteriormente mencionados, o que parece confirmar a premissa de autores como Bhona, Lourenço e Brum (2011) de que o assunto vem sendo alvo de interesse de pesquisadores nesses países.

A investigação no que diz respeito à produtividade por ano de publicação revela uma oscilação das publicações que associam violência doméstica e percepção social, o que sugere a realização de novos estudos, uma vez que a temática parece não encontrar-se saturada. Esta premissa vai de encontros às ideias dos autores supracitados (BHONA, LOURENÇO & BRUM, 2011), que apontam para a hipótese de que expressões mais específicas, tais como violência familiar, vem sendo gradualmente mais utilizadas na associação com outros conceitos, revelando não um desinteresse acadêmico, mas sim a necessidade de termos menos amplos para a realização dos estudos.

Por meio deste levantamento bibliométrico constata-se que grande parte dos artigos aplicou a metodologia qualitativa ao investigar a violência pela interface da percepção. Essa técnica permite uma maior liberdade para os participantes relatarem as suas experiências, emoções, atitudes e comportamentos. Segundo Gunther (2006, p. 202): “ a concepção do objeto de estudo qualitativo sempre é visto na sua historicidade, no que diz respeito ao processo desenvolvimental do indivíduo e no contexto dentro do qual o indivíduo se formou”.

Em outras palavras, através dos discursos da subjetividade dos participantes compreende-se como a violência foi categorizada e significada, ou seja, tornando-se valores, atitudes e comportamentos para adaptação e interação social. Assim, conclui Minayo (2011, p. 621): “uma análise para ser fidedigna precisa conter os termos estruturantes da investigação qualitativa que são os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação social”.

Entretanto, pontua-se uma não-estandardização aos instrumentos como entrevistas, questionários ou grupos focais utilizados na coleta de dados o que dificulta uma comparação

aos resultados encontrados e assim podendo refletir na interpretação do fenômeno da violência doméstica. Por exemplo, entre os artigos, havia três que abordaram aqueles que praticavam a violência: os agressores (BAND-WINTERSTEIN, 2013; CURWOOD, DEGEER & LEHMANN, 2011; TRUJANO, MARTÍNEZ & CAMACHO, 2010 ). Nos três, o homem era o agressor e a esposa a vítima, porém a faixa etária e a condução da entrevista foram heterogêneas.

Cabe ressaltar que ao comparar este presente trabalho com outros levantamentos bibliométricos sobre a violência doméstica (CEZARIO & LOURENÇO, 2013; SILVA, COELHO & MORETTI-PIRES, 2014; BHONA, LOURENÇO & BRUM, 2011; BHONA et al., 2012), nota-se uma carência de discussões sobre a metodologia de pesquisa e a padronização dos instrumentos utilizados.

Os artigos utilizados nesta pesquisa foram, em sua maioria (14, 56%) de caráter qualitativo, enquanto 9 (36%) eram quantitativos e 2 (8%) foram do tipo qualitativo e quantitativo. Isso ressalta o interesse em compreender as percepções apresentadas pelos participantes em diferentes perspectivas, bem como os comportamentos e a identificação deste fenômeno nos diferentes contextos, porém com carência de intervenções.

Entre a totalidade de estudos encontrados, notou-se uma baixa produtividade sobre os agressores, na medida em que apenas três artigos (BAND-WINTERSTEIN, 2013; CURWOOD, DEGEER, HYMMEN & LEHMANN 2011; TRUJANO, MARTÍNEZ & CAMACHO, 2010) propuseram-se a estudar as consequências associadas à violência doméstica pelos olhos dos próprios agressores e identificar comportamentos percebidos como violentos, bem como a frequência e modalidade com que ocorreram. Por outro lado, há um interesse em abordar a temática da violência como foco principal as mulheres vítimas. Em relação aos artigos sobre a violência contra a mulher, notou-se uma variedade na amostragem dos participantes, sendo possível concordar com Bhona, Lourenço e Brum (2011, p. 89) ao indicarem que “quando se fala em violência doméstica privilegia-se o contexto das relações estabelecidas entre o agressor e a vítima”.

Outro dado apurado neste trabalho foi a carência de revisões e levantamentos bibliométricos relacionando diretamente os conceitos de violência doméstica, percepção e/ou percepção social. Nesse sentido, destacam-se como possíveis limitações deste trabalho os critérios utilizados para a busca e a análise de categorias dos artigos, que podem ter influenciado os resultados encontrados. Diante disso, recomenda-se novas revisões bibliométricas sobre a temática, que contemplem estratégias metodológicas mais amplas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou um levantamento bibliométrico sobre a produção acadêmica relacionada à percepção social da violência doméstica. Buscou-se conhecer e analisar as tendências dos estudos, bem como as lacunas da literatura científica sobre o tema.

Neste levantamento foi possível observar uma carência de estudos sobre a violência doméstica contra crianças, idosos e entre parceiros íntimos, assim como na perspectiva de homens e agressores. Por outro lado, destaca-se um maior interesse em abordar a percepção em relação à violência sob a perspectiva das vítimas mulheres e dos profissionais de saúde que trabalham neste contexto, como médicos e enfermeiros. Acredita-se que novas pesquisas acerca da percepção dos próprios agressores ou dos homens como possíveis vítimas seriam extremamente enriquecedoras.

Para além disso, demonstraram-se escassos os estudos sobre intervenções e estratégias de enfrentamento, na medida em que quase todos os artigos analisados na presente revisão utilizaram abordagens observacionais. Observa-se, enfim, que estudos sobre essa temática não se encerram, sendo necessárias mais pesquisas sobre essa temática tanto pelo olhar teórico quanto prático a fim de que ações e intervenções sejam realizadas e avaliadas no que concerne à prevenção e ao enfrentamento da violência doméstica.

## REFERÊNCIAS

- AJAH, L. O., IYOKE, C. A., NKWO, P. O., NWAKOBY, B., & EZEONU, P. Comparison of domestic violence against women in urban versus rural areas of southeast Nigeria. **International journal of women's health**, n. 6, p. 865, 2014.
- AGRAWAL, S., & BANERJEE, A. Perception of violence against women among future health professionals in an Industrial Township. **Industrial psychiatry journal**, v. 19, n.2, p.90, 2010.
- AWWAD, J., GHAZEERI, G., NASSAR, A. H., BAZI, T., FAKIH, A., FARES, F., & SEOUD, M. Intimate partner violence in a Lebanese population attending gynecologic care: a cultural perspective. **Journal of interpersonal violence**, v. 29, n. 14, p. 2592-2609, 2014.
- BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.
- BAND-WINTERSTEIN, T. What do we know about older abusers? A typology of violent husbands dwelling in lifelong intimate violence relationships. **American journal of men's health**, v. 7, n. 4, p. 329-341, 2013.
- BHONA, F. M. D. C., LOURENÇO, L. M., & BRUM, C. R. S. Violência doméstica: um estudo bibliométrico. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 63, n. 1, p. 87-100, 2011.
- BHONA, F. M. D. C., STEPHAN, F., BRUM, C. R. S., & LOURENÇO, L. M. Violência doméstica e adolescência: levantamento bibliométrico. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 165-183, 2012..
- BRASIL. **Lei 11.340/2006, de 07 de agosto de 2006**. Brasília, DF: Senado Federal, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência Intrafamiliar: Orientações para a Prática em Serviço. **Cadernos de Atenção Básica nº 8**. Série A- Normas e Manuais Técnicos, nº 131. Brasília, DF:: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência: **Orientações para gestores e profissionais de saúde**. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2010.
- CEZÁRIO, A. C. F., & LOURENÇO, L. M. Violência conjugal contra o homem: uma análise bibliométrica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 144-156, 2013.
- CURWOOD, S. E., DEGEER, I., HYMMEN, P., & LEHMAN, P. Using strength-based approaches to explore pretreatment change in men who abuse their partners. **Journal of interpersonal violence**, v. 26, n. 13, p. 2698-2715, 2011.

GILLESPIE, L. K., RICHARDS, T. N., GIVENS, E. M., & SMITH, M. D. Framing deadly domestic violence: Why the media's spin matters in newspaper coverage of femicide. **Violence against women**, v. 19, n. 2, p. 222-245, 2013.

GOODMAN, L. A., BANYARD, V., WOULFE, J., ASH, S., & MATTERN, G. Bringing a network-oriented approach to domestic violence services: A focus group exploration of promising practices. **Violence against women**, v. 22, n.1, p. 64-89, 2016.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?. **Psicologia:Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

INDU, P. V., REMADEVI, S., VIDHUKUMAR, K., ANILKUMAR, T. V., & SUBHA, N. Development and validation of the Domestic Violence Questionnaire in married women aged 18–55 years. **Indian journal of psychiatry**, v. 53, n. 3, p. 218, 2011.

KRUG, E.G., DAHLGERG, L.L., MERCY, J.A., ZWI, A.B., & LOZANO, R. (Ed.). World report on violence and health. Geneva, **World Health Organization** (WHO), 2002..

KRÜGER, H.R.. Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: Lima, M.E.O., Pereira M.E. (org.). **Estereótipos, preconceitos e discriminação: Perspectivas teóricas e metodológicas**. Salvador, BA: EDUFBA. p. 23-40, 2004.

KULWICKI, A., ASWAD, B., CARMONA, T., & BALLOUT, S. Barriers in the utilization of domestic violence services among Arab immigrant women: Perceptions of professionals, service providers & community leaders. **Journal of Family Violence**, v. 25, n. 8, p. 727-735, 2010.

MARANHÃO, J. H., COELHO, J. P. L., LOPES, G. S., COLAÇO, V. D. F. R., & DOS SANTOS, W. S. Violência, risco e proteção em estudantes de escola pública. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 429-444, 2014.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, p. 134-140, 1998.

MINAYO, M. C. S., NJAINE, K., ASSIS, S. G. DE, & CONSTANTINO, P. Conceitos, teorias e tipologias de violência. In: Njaine, K.; Assis, S. G.; Constantino, P. (Org.). **Impactos da Violência na Saúde**. 2a.ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v. 1, p. 21-42, 2013.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência &Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MOLINA RICO, J. E., & MORENO MÉNDEZ, J. H. Percepción de la experiencia de violencia doméstica en mujeres víctimas de maltrato de pareja. **Universitas Psychologica**, v. 14, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, A. M. N. D., MARQUES, L. A., SILVA, P. A. D., PRESTES, R. C., BIONDI, H. S., & SILVA, B. T. D. Perception of healthcare professionals regarding primary

interventions: preventing domestic violence. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 424-431, 2015.

PEREIRA GOMES, N., MOTA SILVEIRA, Y., FREIRE DINIZ, N. M., DO NASCIMENTO PAIXÃO, G. P., CAMARGO, L. C., & REBOUÇAS GOMES, N. Identificação da violência na relação conjugal a partir da estratégia saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n.3, 2013.

PICKERING, C. E. Z., & REMPUSHESKI, V. F. Examining barriers to self-reporting of elder physical abuse in community-dwelling older adults. **Geriatric nursing**, v. 35, n. 2, p. 120-125, 2014.

RADA, C. Violence against women by male partners and against children within the family: prevalence, associated factors, and intergenerational transmission in Romania, a cross-sectional study. **BMC Public health**, v. 1, n. 1, p. 129, 2014.

RIBEIRO LUIZ GONÇALVES, J., CARVALHO SILVA, L., PAGLIARO BORGES SOARES, P., DOS SANTOS FERREIRA, P. C., BONATO ZUFFI, F., & APARECIDA FERREIRA, L. Percepção e conduta de profissionais da área da saúde sobre violência doméstica contra o idoso. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, 2014.

ROBINSON, R. Myths and stereotypes: how registered nurses screen for intimate partner violence. **Journal of Emergency Nursing**, v. 36, n. 6, p. 572-576, 2010.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E.M.L., & JABLONKI, B. **Psicologia Social** (31ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SALCEDO-BARRIENTOS, D., GONÇALVES, L., JUNIOR, M. O., & EGRY, E. Violência doméstica e enfermagem: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Avances en Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 353-362, 2011.

SANTOS, A. R. D., MARIN, A. H., & CASTOLDI, L. Percepção de mães e adolescentes sobre a violência intrafamiliar por meio da construção do genograma. **Contextos clínicos**, v. 6, n. 2, p. 174-184, 2013.

SILVA, A.C.L.G, COELHO E.B.S., & MORETTI-PIRES R.O. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Rev. Panam. Salud. Pública**, v. 35, n. 4, p. 278-83, 2014.

SHAH, S. H., RAJANI, K., KATARIA, L., TRIVEDI, A., PATEL, S., & MEHTA, K. (2012). Perception and prevalence of domestic violence in the study population. **Industrial psychiatry journal**, v. 21, n. 2, p. 137, 2012.

TRUJANO, P., MARTÍNEZ, A. E., & CAMACHO, S. I. Varones víctimas de violencia doméstica: un estudio exploratorio acerca de su percepción y aceptación. **Diversitas: perspectivas en psicología**, v. 6, n. 2, 2010.

TONSING, J. C. (2014). Conceptualizing partner abuse among South Asian women in Hong Kong. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 25, n. 3, p. 281-289, 2014.

WALDMAN-LEVI, A., FINZI-DOTTAN, R., & WEINTRAUB, N. Attachment security and parental perception of competency among abused women in the shadow of PTSD and childhood exposure to domestic violence. **Journal of Child and Family Studies**, v. 24, n. 1, p. 57-65, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Relatório mundial sobre a prevenção da violência 2014**. Geneva: World Health Organization, 2014.

YAMAWAKI, N., OCHOA-SHIPP, M., PULSIPHER, C., HARLOS, A., & SWINDLER, S.. Perceptions of domestic violence: The effects of domestic violence myths, victim's relationship with her abuser, and the decision to return to her abuser. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 27, n. 16, p. 3195-3212, 2012.

ZANCAN, N., WASSERMANN, V., & LIMA, G. Q. D. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. **Pensando famílias**, v. 17, n. 1, p. 63-76, 2013.

Universidade Católica de Petrópolis  
Centro de Teologia e Humanidades  
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis  
Tel: (24) 2244-4000  
[synesis@ucp.br](mailto:synesis@ucp.br)  
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



GEBARA, Carla et al. Violência doméstica e percepção social: um estudo bibliométrico. **Synesis**, v. 12, n. 2, 2020. ISSN 1984-6754. Disponível em: <<http://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/2041>>